

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COMBATE AO TRÁFICO
DE ANIMAIS SILVESTRES**

Flávia Rossato Coradini

São Sepé, RS, Brasil

2013

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Flávia Rossato Coradini

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação à Distância em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, como requisito parcial para obtenção de **Especialista em Educação Ambiental.**

Orientador: Prof. Evandro Steffani

SÃO SEPÉ/RS

DEZEMBRO DE 2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS
SILVESTRES**

elaborada por
Flavia Rossato Coradini

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

Evandro Steffani, Dr.
(Presidente/Orientador/UFSM)

Damaris Kirsch Pinheiro, Dr.
(Examinador/UFSM)

Djalma Dias da Silveira, Dr.
(Examinador/UFSM)

Santa Maria, 13 de Dezembro de

RESUMO

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências Rurais

Curso de Especialização em Educação Ambiental

Educação Ambiental no combate ao tráfico de animais silvestres

AUTORA: FLAVIA ROSSATO CORADINI
ORIENTADOR: PROF. EVANDRO STEFFANI

Data e Local da Defesa: São Sepé, 13 de dezembro de 2013.

O tráfico de animais silvestres vem sendo um significativo fator de redução da biodiversidade no Brasil, contribuindo com a retirada de milhões de espécimes silvestres da natureza. A biodiversidade garante o equilíbrio dos ecossistemas do mundo todo. Os danos causados à biodiversidade não afetam somente as espécies que habitam determinado local, mas, todas as outras e também o próprio ambiente, uma vez que prejudica a fina rede de relações entre elas e o meio em que vivem. No entanto, a forma como ela vem sendo explorada provoca a destruição dos ecossistemas, afeta a vida e promove a extinção de inúmeras espécies. Este trabalho tem por objetivo esclarecer a população de Caçapava do Sul e região sobre o problema do tráfico de animais silvestres, informando a importância da conservação dos animais na natureza. O trabalho foi realizado nas Escolas Dinarte Ribeiro, com os alunos da 6ª série do ensino fundamental e com os alunos do 1º ano do ensino médio e na Escola Professora Eliana Bassi de Melo, com os alunos da 6ª e 7ª série do ensino fundamental. O trabalho constituiu-se de uma palestra e posteriormente a aplicação de um questionário com o objetivo de avaliar o nível de sensibilização provocado pela palestra. Analisando as respostas dos alunos fica claro que os mesmos entenderam o que é um animal silvestre, que não devemos comprar ou vender esses animais, eles conseguiram diferenciar objetivamente a diferença de um animal silvestre de um animal doméstico, e, além disso, relataram algumas consequências que o tráfico pode causar a natureza.

Palavras-chave: Tráfico; Educação; Animais.

ABSTRACT

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências Rurais

Curso de Especialização em Educação Ambiental

Environmental education in the fight against trafficking of wild animals

AUTHOR: FLAVIA ROSSATO CORADINI

ADVISOR: PROFºDRº EVANDRO STEFFANI

Date and location of defense: Santa Maria, December, 13th, 2013.

The trafficking of wild animals has been a significant factor in the reduction of biodiversity in Brazil , contributing to the removal of millions of wild specimens from nature . Biodiversity ensures the balance of ecosystems worldwide . The damages caused to biodiversity affect not only the species that inhabit a specific place , but all the others species as well, and also the environment itself , once it undermines the thin web of relationships between them and the environment where they live . However , the way it has been explored causes destruction to the ecosystems , affecting the lives and promotes the extinction of numerous species . This work aims to explain to the population from Cacapava do Sul and the region around , about the great problem of wildlife trafficking , informing how importante is to keep the animals in nature . The study was conducted at Dinarte Ribeiro School, with students in the 6th grade from the elementary school and the students of the 1st year from high school. The other school where this project has been conducted was Professora Eliana Bassi de Melo School , with students of 6th and 7th grade from elementary school . The work consisted of a lecture and subsequently a questionnaire was applied in order to evaluate the level of awareness caused by the lecture. Through the students' answers it is clear that they understand what is a wild animal, that they should not buy or sell these animals . They understand the difference between a wild animal and a domestic animal , and beyond that, they even reported some consequences that trafficking can cause to nature.

Key words: Trade, Education, Animals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Definição do Tema.....	6
1.2 Problema e Justificativa.....	6
1.3 Objetivos.....	7
1.3.1 Objetivo geral.....	7
1.3.2 Objetivos específicos.....	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1 Tráfico de animais silvestres.....	9
2.2 Educação Ambiental no combate ao tráfico de animais.....	15
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	21
5 CONCLUSÃO	26
BIBLIOGRAFIA	27
APÊNDICE	30

1 INTRODUÇÃO

O tráfico de animais silvestres ocorre em todo o mundo. O Brasil, devido à sua rica biodiversidade, desperta a ganância sobre a sua fauna e flora dos traficantes que exploram, desde o descobrimento, seus recursos naturais até a exaustão.

Segundo Zago (2008, p. 09) “A fauna silvestre é um dos recursos naturais que se tornou vítima da ganância humana. Hoje em dia é fato comum nas famílias brasileiras as pessoas terem em suas casas animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação.

Essa riqueza natural sempre esteve associada à idéia de que a biodiversidade brasileira é abundante e inesgotável, e por isso vem sendo explorada de forma desordenada e predatória, desde os tempos coloniais. O Brasil representa uma das nações que mais perde suas riquezas naturais para os países desenvolvidos.

Atualmente uma das maiores ameaças para as espécies da fauna silvestre brasileira é o tráfico de animais, que movimentam bilhões em todo o mundo.

Segundo Santana, Jesus (2003, p. 01), “o tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de armas e drogas”.

1.1 Definição do Tema:

A educação ambiental contribui no combate ao tráfico de animais silvestres?

1.2 Problema e Justificativa

A fauna silvestre tem uma grande importância na manutenção e preservação da biodiversidade, atuando sobre a vegetação e a cadeia alimentar, retirando dela energia para garantir a sua sobrevivência. O Brasil encontra-se entre os países de maior riqueza de fauna do mundo. No entanto, toda essa riqueza vem correndo sérios riscos devido à perda do habitat e a retirada de espécies para a subsistência e

comércio.

A retirada de animais da natureza quebra e enfraquece o elo de uma corrente natural. Ressalta-se também que não somente o indivíduo capturado fará falta ao ambiente, mas também os descendentes que ele deixará de produzir.

A remoção de espécies dispersoras de semente, por exemplo, pode afetar a reprodução de determinada árvore, cujas folhas e frutos podem servir de alimento para certos insetos, os quais dentro de alguns anos poderão se extinguir. Por outro lado esses insetos podem ser o principal alimento de outro animal, que agora será prejudicado pela retirada daquela primeira espécie que não possuía uma relação direta com ela.

Com base nesse contexto, fica clara a necessidade de mudar o comportamento humano em relação à natureza. Dentre os vários fatores que devem ser abordados no combate ao crime de tráfico de animais silvestres, deve-se obrigatoriamente destacar a educação Ambiental.

A Educação Ambiental deveria abranger todas as populações, procurando introduzir uma maior consciência sobre o problema ambiental que vem ocorrendo em nosso país. É a Educação Ambiental que ajudará a conscientizar as pessoas dos problemas ambientais causados pelo tráfico.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

- Esclarecer a população de Caçapava do Sul e região sobre o problema do tráfico de animais silvestres, informando a importância da conservação dos animais na natureza.

1.3.2 Objetivos específicos

- Divulgar por meio de palestras nas escolas do Município a importância dos animais silvestres.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O Brasil possui uma das mais ricas biodiversidades do planeta. Com uma área de grandes proporções continentais, ele ocupa quase a metade da América do Sul e abrange várias zonas climáticas. Evidentemente, estas diferenças climáticas levam a grande variações ecológicas, formando zonas biogeográficas distintas. Essa variedade de biomas reflete na enorme riqueza da flora e da fauna brasileiras

O Brasil está entre os cinco países com maior biodiversidade no mundo. A Mata Atlântica abriga 27% das espécies de plantas conhecidas no planeta. O Cerrado é a savana mais rica entre todas existentes e cerca de 40% de suas plantas são endêmicas. Na caatinga este número chega a 30% das espécies arbóreas e arbustivas descritas. O pantanal é a maior planície inundável do planeta e a floresta amazônica é a maior floresta tropical remanescente em todo o globo, detentora de 10% da água doce disponível no mundo. (CARVALHO; CÂMARA, 2002, apud ANTUNES, 2004, p. 03)

A biodiversidade garante o equilíbrio dos ecossistemas do mundo todo. Os danos causados à biodiversidade não afetam somente as espécies que habitam determinado local, mas, todas as outras e também o próprio ambiente, uma vez que prejudica a fina rede de relações entre elas e o meio em que vivem.

A biodiversidade é a base de toda a vida na Terra, e determina as funções ecossistêmicas essenciais para a vida no planeta. Biodiversidade e ecossistemas funcionais propiciam resiliência à biosfera. Com a perda e a degradação da biodiversidade, a sociedade humana e as comunidades tornam-se mais vulneráveis, pois as opções para mudanças ficam mais restritas. (WEHAB, 2011 apud, SCARIOT 2002).

A biodiversidade reúne toda forma de vida, desde seres microscópicos até animais e plantas. É o conjunto de espécies que estabelece uma inter-relação na qual cada ser, por mais simples que seja, tem uma função fundamental na composição do ecossistema.

Pode-se dizer que a biodiversidade funciona como uma máquina, na qual os animais e vegetais são suas engrenagens. Se uma espécie de vegetal for comprometida, poderá ocasionar a extinção de determinado animal que o tem como

base de sua dieta. Esse animal que se extinguiu, por sua vez, possuía uma função na cadeia alimentar ou na própria natureza.

A biodiversidade tem um valor intrínseco, porque é parte do mundo natural, e para a conservação de espécies, recursos genéticos e dos ecossistemas é importante para a manutenção dos processos ecológicos naturais. Além disso, a biodiversidade realiza uma série de serviços ecológicos para nós, o que implica valores econômicos, estéticos e de lazer, que representam os argumentos de interesse humano ou argumentos antropocêntricos. (ALHO, 2008, p.1116)

Buscar a conservação ambiental, neste sentido, não é apenas garantir condições de sobrevivência, mas propiciar um ambiente com qualidade, capacitado e fortalecido, habilitado para suportar as alterações, tanto naturais, quanto causadas pelo homem no seu sistema. Isso possibilita a continuidade de sua utilização como meio para o alcance do desenvolvimento da sociedade.

2.1 Tráfico de animais silvestres

Em razão da imensa biodiversidade brasileira, o país é um dos principais alvos do tráfico de animais, e contribui com bilhões de dólares arrecadados com a atividade. Assim constitui um dos fatores que levam à extinção das espécies brasileiras.

A fauna silvestre tem importância essencial na manutenção e preservação da biodiversidade, cooperando sobre a vegetação e a cadeia alimentar, retirando dela energia para garantir sua sobrevivência. Ela também é de extrema importância para o turismo, pois a cada ano cresce o número de pessoas que buscam os parques naturais para ver os animais silvestres, o que representa um potencial econômico importantíssimo, pois necessitam usar hotéis e o comércio próximo às áreas de observação, sem contar a pesca para alimentação em áreas naturais que também gera milhões de dólares em todo o mundo. Além desse aspecto, a pesca esportiva pode se tornar enorme fonte de renda para o Estado por meio de impostos e para milhões de pessoas ou empresas ligadas direta ou indiretamente a ela. (ZAGO, 2008, p. 12).

Animais silvestres são aqueles que não podem ser domesticados, que têm como ambientes naturais matas e florestas, e que não podem ser comercializados sem que haja uma autorização. Este tráfico, infelizmente, tem origens históricas, desde a época do descobrimento do Brasil. Os índios utilizavam os animais para a alimentação e também para fabricação de seus adornos, ornamentação, instrumentos e ferramentas

pessoais. Apesar da ocorrência da domesticação dos animais, não havia maus-tratos e tampouco uma exploração descontrolada, que pudesse prejudicá-los a ponto de extingui-los.

Segundo Padrone (2004, p.04) “com os dentes, ossos e garras desses animais, os índios fabricavam instrumentos e ferramentas, que eram utilizados para diversos fins, assim como para adornos, tais como colar de unha de onça, que é altamente apreciado pelos índios da região do Xingu”.

O começo da exploração comercial ocorreu a partir do contato dos europeus com essa cultura indígena. Começa nesta época o escambo com os índios. Por volta de 1500, foram levadas à Europa várias espécies de animais, onde se tornaram um símbolo real e de poder.

Contudo com o descobrimento do Brasil, a fauna brasileira passou a ser vista como um produto comercial o qual era considerado inesgotável. Até o início da década de 60 não existia regulamentação que coibisse a caça de animais silvestres no Brasil, somente em 1965 a partir do Código Florestal Brasileiro a caça foi proibida, passando assim a mudar os hábitos de utilização das espécies silvestres. (ANTUNES, 2004, p. 01)

O motivo do tráfico, naquela época era principalmente para atender a indústria da moda, ornamentação de salas européias, chegando a ser registrado caso em que penas de beija-flor foram utilizadas até para enfeitar caixas de bombons. As aves eram depenadas para a produção de chapéus, além das demais afrontas à biodiversidade, por motivos pouco justificáveis.

O comércio ilegal de animais silvestres é um negócio que gera uma expressiva renda e movimenta um alto montante no mercado exterior. Há uma estimativa que essa prática ilegal movimente anualmente em todo o mundo, de 10 a 20 bilhões de dólares. No Brasil, esses animais são negociados em diversas feiras livres espalhadas pelo país, que mostram bastante organização no modo como atuam. (NORBERTO, 2012, p. 01)

Estima-se que o comércio ilegal de animais movimente bilhões de dólares por ano em todo o mundo além de provocar mortes, sofrimento animal e desequilíbrio ambiental. Ele perde apenas para o tráfico de drogas e de armas.

Calcula-se que milhares de animais são retirados de seus habitats naturais

anualmente no Brasil, sendo que a maioria das espécies são distintas. Mas, apenas menos da metade desses animais chegam aos consumidores finais, outros são perdidos durante as fases de captura e transporte.

O tráfico de animais silvestres é diversificado. Os animais são utilizados para atender a colecionadores e zoológicos, os quais a prioridade são as espécies mais ameaçadas de extinção, pois para eles uma espécie rara tem maior valor comercial.

Segundo Freitas (2006, p. 01) “A geografia hostil e a fiscalização não inibem os indivíduos envolvidos no tráfico, uma vez que quanto maior a dificuldade na captura de espécimes, maior a remuneração pelo animal traficado”.

São também utilizados animais do tráfico para fins científicos, espécies que fornecem substâncias químicas importantes, aquelas que servem de base para a pesquisa, na produção de cosméticos ou de medicamentos.

A intensa retirada de exemplares da natureza configura sério problema para a conservação das espécies. Os principais consumidores dos produtos gerados por esse tráfico são, em ordem de importância: colecionadores particulares e zoológicos; interessados em biotecnologia (biopirataria), responsáveis pelo tráfico de aranhas, escorpiões, serpentes e inúmeras espécies de plantas; interessados em animais de estimação e comerciantes de produtos de fauna silvestre para serem utilizados como material para artesanato e peças de vestuário. Santos & Câmara (2002 apud BASTOS et al, 2008, p.52)

De acordo com agentes fiscalizadores, os animais no Brasil são retirados principalmente dos estados do Norte do país. Os principais estados consumidores são os da região Centro-Oeste. A grande maioria dos animais capturados no Brasil são comercializados no próprio território nacional.

Observamos que, em geral, a fauna brasileira é retirada do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país e enviada para o Sudeste, Sul e outras regiões do Nordeste, por meio terrestre ou fluvial, abastecendo o comércio nacional. Em relação ao comércio ilegal internacional, ressaltamos as cidades localizadas nas regiões de fronteira no Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil, bem como os portos e aeroportos localizados nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. (DESTRO et al, 2012, p. 13)

As consequências do tráfico envolvem várias questões ecológicas e ambientais, como a aceleração do processo de extinção e o desequilíbrio dos ecossistemas, além de problemas sociais. O manejo errôneo de animais pode levar à transmissão de

doenças aos proprietários, pelo desconhecimento das toxinas que podem ser liberadas por eles, além do comportamento agressivo dos animais, em muitos casos, já que eles não estão acostumados com um ambiente fora de seus habitats naturais.

Para Destro (2012, p. 01), “o tráfico de animais silvestres possui graves consequências em todo o mundo, e, no Brasil, traz problemas de ordem social e econômica, com quantidades incalculáveis de recursos financeiros movimentados”.

O tráfico de animais silvestres contribui bastante para o desequilíbrio da natureza, pois, vários animais são retirados dos seus habitats naturais. A retirada de animais silvestres de seus habitats pode acarretar também implicações negativas para os seres vivos, já que vivemos numa teia de relações. Assim há uma perda considerável na biodiversidade brasileira, e o que é pior, muitos animais não sobrevivem durante o transporte.

A perda de toda essa diversidade biológica reduz a capacidade dos ecossistemas de suportarem as pressões cada vez mais constantes de impactos antrópicos, ou naturais, e de realizarem com eficiência a ciclagem de energia e nutrientes, intensificando assim a destruição destes sistemas ecológicos. Além de que muitas espécies de interesse biomédico e econômico são extintas, algumas das quais sem ao menos serem conhecidas. (BAÍA JÚNIOR; GUIMARÃES, 2004, p. 03)

Identificar o local de captura dos animais não é uma tarefa fácil, pois os locais onde os animais são apreendidos não são os mesmos em que foram capturados. Além do mais, a captura e a venda de animais silvestres e seus subprodutos não estão concentrados em apenas um local e nem sempre tem o mesmo destino. A movimentação é intensa, com vários destinos. Após serem capturados, os animais geralmente passam pelas mãos de traficantes pequenos e médios, que fazem contato com grandes traficantes brasileiros e internacionais, porém, estes animais também podem ser vendidos via internet, *petshops* e feiras ilegais.

Na rota internacional com 13 rotas diferentes, entre os principais países exportadores se encontram o Brasil, Peru, Argentina, Guiana, Venezuela, Paraguai, Bolívia, Colômbia, África do Sul, Zaire, Tanzânia, Quênia, Senegal, Camarões, Madagascar, Índia, Vietnã, Malásia, Indonésia, China e Rússia. E os principais países consumidores são: EUA, Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Inglaterra, Suíça, Grécia, Bulgária, Arábia Saudita e Japão. (INSAURALDE et al., 2010, p., 02)

Em geral, o traficante local não faz do tráfico sua principal fonte de renda, sendo que muitos membros da comunidade eventualmente encarregam-se de encaminhar os espécimes para comercialização. O pequeno traficante repassa o mesmo a um conector, o qual tem acesso ao mercado ilegal nos médios e grandes centros urbanos. Nas áreas de captura, o animal é comprado por um traficante local ou por quadrilhas localizadas nos grandes centros urbanos, próximas aos traficantes médios que estão vinculados aos grandes traficantes e estes aos grandes mercados. Ademais, os traficantes contam com um aparato logístico cuidadosamente planejado, com estudos de rotas, meios de transporte, atuação em agências ambientais e postos de fiscalização, tempo, período e turno de transporte dos animais, além do uso de telefones, mensagens codificadas, depósitos bancários. Assim, os animais são conduzidos de forma cruel e infame até o destino final.

Os colecionadores encomendam animais que são capturados e vendidos, sendo que os valores variam bastante. Os critérios de preço utilizados dependem da quantidade de exemplares da espécie, ou seja, quanto mais raro for o animal, maior é o seu valor no mercado.

Depois de capturados, os animais são submetidos a várias práticas agressivas durante o transporte para os centros consumidores. Todos os animais traficados sofrem o esquema montado pelos traficantes, o qual inclui a prática de anestesiá-los, para que pareçam dóceis e mansos, até furar os olhos das aves para não enxergarem a luz do sol e não cantarem, evitando chamar a atenção da fiscalização. Os papagaios, por exemplo, são sedados e escondidos em tubos de PVC no fundo de uma mala. Já as cobras são presas em meias de nylon, entre outros métodos cruéis. Quando recolhidos pela fiscalização, esses animais estão em péssimas condições, alguns já mortos, dopados, mal tratados, com fome, sede e frio, necessitando serem rapidamente alojados, alimentados, protegidos e receberem cuidados médicos.

Atualmente, apesar de existirem técnicas de manejo e transporte adequadas às espécies, no comércio ilegal, os animais continuam sendo transportados e confinados em pouco espaço, em caixotes ou em malas sem iluminação e ventilação, além de passarem dias sem tomar água ou ingerir qualquer

alimento, onde se estressam, brigam se mutilam e se matam. (INSAURALDE et al., 2010, p., 03)

Outro fator que contribui para essa prática no país é a falta de fiscalização e de punições severas. Traficantes são presos em flagrante, várias vezes com diversos animais. No entanto, pagam fiança e respondem processo em liberdade.

Vários órgãos atuam na fiscalização no Brasil, nas escalas federal, estadual e municipal, direta ou indiretamente. Contudo, o principal órgão responsável pela fiscalização do tráfico de animais é o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais).

No Brasil existem vários órgãos de combate ao tráfico de animais e de proteção, entre eles está a RENTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. É uma instituição sem fins lucrativos, que tem por objetivo aglutinar o setor público, o setor privado e a sociedade civil constituída no sentido de elaborar ações e estratégias contra o comércio ilegal da fauna brasileira. Desde o seu lançamento oficial, em 14 de janeiro de 1999, a RENTAS buscou formalizar várias parcerias, com instituições governamentais e não governamentais, para alcançar seus objetivos e estabelecer canais imutáveis para a permuta de informações e apoio mútuo. Tornou-se, assim, uma referência nacional e internacional nas questões ligadas à preservação da fauna brasileira. (RENTAS, 2001, p.8)

O tráfico de animais silvestres é uma atividade muito comum e lucrativa, frequentemente encontrada no Brasil. Os lucros desse comércio são gigantescos, os danos ao meio ambiente, ainda maiores, e as tentativas de solução desse problema parecem não surtir efeito. Entretanto não se pode visualizar essa problemática como sem solução. A educação ambiental pode ser uma proposta viável para tentar resolver, ou pelo menos amenizar essa situação.

O desenvolvimento da consciência ambiental, a nível internacional, pode ser traçado ao longo das duas últimas décadas, com base em uma série de eventos, como as Conferências de Estocolmo e a de Tbilisi que originaram as primeiras manifestações dentro da Educação Ambiental. (SATO, 2003, apud COSTA, 2004, p.143)

Decorridos 15 anos após a publicação da Lei nº 9605/98 de crimes ambientais onde o art. 29 descreve ser crime ambiental “matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida”, ainda encontramos quadros não muito positivos em relação ao tráfico de animais

silvestres. Dessa forma, faz-se necessário implementar de forma mais extensiva e descentralizada a educação ambiental no Brasil, voltada principalmente para o combate do tráfico de animais e a conscientização da população de que quanto mais se pratica o crime previsto no art. 29 mais se estimula o tráfico.

2.2 Educação Ambiental no combate ao tráfico de animais

A Educação Ambiental torna-se uma ferramenta indispensável para a construção de hábitos mais corretos em relação ao tratamento com o Meio Ambiente. Este é um processo lento, porém, qualquer mudança ou ação, por menor que seja, é louvável para a preservação da biodiversidade.

A Educação Ambiental surge no Brasil muito antes da sua institucionalização no governo federal. Temos a existência de um persistente movimento conservacionista até o início dos anos 70, quando ocorre a emergência de um ambientalismo que se une às lutas pelas liberdades democráticas, manifestada através da ação isolada de professores, estudantes e escolas, por meio de pequenas ações de organizações da sociedade civil, de prefeituras municipais e governos estaduais, com atividades educacionais voltadas a ações para recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente. Neste período também surgem os primeiros cursos de especialização em Educação Ambiental. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p.13)

Devido à importância de se preservar o meio ambiente, o conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo disseminado desde as últimas décadas. Este traz a idéia de que os recursos naturais devem ser usados para saciar as necessidades do homem, sem desperdício, de forma a não esgotá-los para as futuras gerações.

Entretanto, meio ambiente não se resume a recursos naturais. Nem tão pouco ao que está ao redor do homem, pois este é parte desse meio, integrando-o e interagindo com ele. O homem faz parte do meio ambiente, devendo, portanto cuidar, preservar e mantê-lo para que as futuras gerações também possam usufruir de forma sustentável.

A Educação Ambiental (EA) é um processo de aprendizado que busca formar uma consciência sobre a postura do homem em relação ao meio ambiente. Tem como objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas ambientais e suas possíveis soluções, buscando transformar os indivíduos em participantes das decisões de sua comunidade. Daí a importância de trabalhar desde cedo a

Educação Ambiental no ensino formal, sendo integrada ao currículo de forma a promover uma melhor aprendizagem e despertar a sensibilização do alunado, contextualizando com a sua realidade na formação do cidadão crítico e participativo (MACHADO FILHO et al, 2009, p. 01)

A educação ambiental tem a difícil tarefa de reverter o pensamento ainda corrente, e com o intuito de ensinar às atuais e próximas gerações a importância do meio ambiente. A educação ambiental é um processo contínuo de aprendizagem voltado para a melhoria da qualidade de vida, onde se aprende a lidar com o meio ambiente.

A educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessários para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis. (DIAS, 2003 apud SCARDUA, 2009, p. 58)

A Educação ambiental é fundamental para trabalhar valores nas crianças, para que transformem suas atitudes perante o meio ambiente, e uma boa opção de se começar é implantar a educação ambiental na Educação Infantil. Seguindo a tradição popular, que diz serem as crianças o futuro do país, não se pode deixar de investir nelas. Implantar e implementar a educação ambiental na Educação Infantil não é tarefa das mais difíceis. Deve-se considerar que as crianças adoram o contato com a natureza, plantas, bichos, árvores, insetos, qualquer ser vivo é admirado pela criança. Isso deve ser aproveitado ao máximo.

A Educação Ambiental, rotineiramente, tem se oferecido como um conjunto de técnicas para decidir problemas ambientais, partindo de aspectos ecológicos, científicos e tecnológicos, e também tem salientado o contexto sócio-histórico no qual se geram e desenvolvem as problemáticas que procura resolver, visto que um povo que não possui memória histórica está condenado a repeti-la constantemente (SOUZA, 2008 apud SALES, 2012, p. 02).

Sente-se na pele uma urgente necessidade de transformações para superar as injustiças ambientais, a desigualdade social, a apropriação da natureza e da própria humanidade. Vive-se em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à capacidade de percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidências que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até gerações.

A educação ambiental assume assim a sua parte no enfrentamento dessa crise radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos. Uma educação que se propõe a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente.

Cada cidadão brasileiro e os representantes do poder público devem refletir sobre a importância do meio ambiente e a responsabilidade de cada um em preservá-lo. E assim, buscar formas dentro dos preceitos da sustentabilidade para utilização dos recursos, minimizando ao máximo os impactos negativos, sob pena de serem responsabilizados pelos danos causados.

Devido às suas características multidimensionais e interdisciplinares, a educação ambiental se aproxima e interage com outras dimensões da educação contemporânea, tais como a educação para os direitos humanos, para a paz, para a saúde, para o desenvolvimento e para a cidadania. Mas sua especificidade está no respeito à diversidade, aos processos vitais, com seus limites de regeneração e capacidade de suporte eleitos como balizadores das decisões sociais e dos estilos de vida individuais e coletivos.

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles.

Ao tratar da importância da conservação da fauna, não se deve atentar apenas para a preservação de indivíduos isoladamente. Devemos nos conscientizar de que determinado representante de uma espécie poderá vir a reproduzir-se, ou pode ser responsável pela orientação de um bando durante a atividade migratória para a reprodução, dentre outros. Dessa forma, devemos estar cientes de que cada exemplar de nossa fauna tem seu papel na manutenção e reprodutibilidade de sua espécie e

consequentemente, a estabilidade dos ecossistemas.

A educação ambiental é um mecanismo de fundamental importância para o combate ao tráfico de animais silvestres e também à transmissão de zoonoses. É papel do educador ambiental, transmitir ao público a essencialidade da preservação das mais diversas formas de vida existentes na Terra. Porém, para tal função, os mesmos devem ser conhecedores das relações existentes entre meio ambiente e o homem, bem como os fatores sociais e econômicos que estão intrinsecamente relacionados aos processos de degradação ou preservação.

3 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido no Município de Caçapava do Sul, na Escola Estadual Dinarte Ribeiro e na Escola Estadual Professora Eliana Bassi de Melo, sendo que a primeira localiza-se no centro da cidade e a segunda localiza-se na periferia do Município. Participaram das atividades de educação ambiental no combate ao tráfico de animais os alunos da 6ª série do ensino fundamental e os alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Dinarte Ribeiro, e os alunos da 6ª e 7ª série do ensino fundamental da Escola Professora Eliana Bassi de Melo

O trabalho realizado consistiu inicialmente em uma palestra audiovisual com o intuito de esclarecer a importância da fauna silvestre, salientar as diferenças existentes entre animais silvestres e animais domésticos e mostrar a problemática do tráfico de animais. Nesta palestra houve a apresentação de slides, contendo informações importantes, seguida de imagens de animais silvestres que expressavam a dor e o sofrimento dos animais e vídeos que relatam toda a trajetória dos animais desde a retirada da natureza até o destino final.

Para avaliar se houve ou não uma sensibilização dos alunos com a palestra deveria ter sido aplicado um questionário antes da palestra, para que assim também pudesse ser feita uma comparação com o questionário subsequente. Mas o tempo oferecido para as palestras foi curto, então se optou pela aplicação do questionário no final da palestra.

O mesmo foi elaborado com 9 perguntas objetivas sobre o tema tráfico de animais silvestres (APÊNDICE 1), o que ocorreu imediatamente após a palestra, com o intuito de avaliar o nível de sensibilização provocado pela palestra em relação a este tema nos alunos.

O estudo foi do tipo quantitativo e qualitativo, sendo também realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de encontrar conceitos e opiniões de diversos autores. Para obter as informações que foram a base da pesquisa, foi realizada uma análise dos dados, com base nos resultados extraídos do questionário aplicado aos alunos.

Os resultados deste trabalho permitiram determinar se a metodologia utilizada é

eficiente para sensibilizar os alunos em relação aos problemas causados pelo comércio ilegal da fauna silvestre.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Como já foi mencionado no capítulo de Metodologia, as escolas que participaram deste trabalho foram a Escola Dinarte Ribeiro e a Escola Professora Eliana Bassi de Melo. O número de estudantes envolvidos nas atividades realizadas foi de 55 alunos na Escola Dinarte Ribeiro e de 36 alunos na Escola Professora Eliana Bassi de Melo. As tarefas realizadas, que compreenderam uma palestra seguida pela aplicação de um questionário relativo ao tema tráfico de animais silvestres, ocorreram no dia 10/10/2013. Cada palestra teve a duração de aproximadamente 50 minutos. Na sala onde ocorreram estas palestras, os alunos estavam acompanhados dos professores das disciplinas referentes àquele horário disponibilizado para a palestra. A pessoa responsável pela condução da palestra foi a autora deste trabalho.

Optou-se por trabalhar com alunos da 6ª e 7ª séries pelo fato de possuírem maiores conhecimentos sobre meio ambiente, em relação às séries anteriores e por serem crianças com faixa etária entre 10 e 12 anos, idades em que estão bem receptivos a novas informações, sendo capazes de assimilá-las, disseminá-las e colocá-las em prática. Optou-se também pelo 1º ano do ensino médio com a finalidade de sondar a visão do adolescente sobre este assunto e para avaliar o grau de conhecimento que trouxeram do ensino fundamental.

No decorrer da palestra os alunos estavam bastante participativos, fazendo questionamentos e atentos às informações sobre o tema. Os alunos de ensino fundamental mostraram mais interesse no assunto em relação aos alunos do ensino médio. No ensino fundamental é possível observar a impressionante curiosidade das crianças.

A educação ambiental permite inserir assuntos como a preservação de florestas, de como proteger os animais, de como não jogar lixo nas ruas ou nos rios. Com isso, as crianças desenvolvem um senso crítico e levam isso para dentro de suas casas. E quando esse assunto chega dentro dos lares é que conseguimos perceber como a mensagem repassada para as crianças, pode fazer surgir um crescimento considerável de pais que começam a mudar o seu comportamento diante das ideias que os filhos estão trazendo da vida escolar.

Quando questionados sobre ter animais silvestres em casa, todos os alunos disseram que é crime. Um dos alunos respondeu sua pergunta dizendo que “o tráfico de animais é uma das piores coisas que existe, porque todo animal tem que ter sua liberdade”. Isso mostra que eles compreenderam que existe uma lei que proíbe o tráfico de animais silvestres, conforme preceitua o art. 29 da lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1998. No entanto, esses números contrastam com a realidade constatada através dos dados encontrados das apreensões na Secretaria do Meio Ambiente do Município de Caçapava do Sul. Segundo Coradini (2011, p. 17) “nos anos de 1999 a 2006 e de 2009 a 2010, o somatório de indivíduos apreendidos foi de 92 animais”, um número bastante expressivo para um município com uma média de 35 mil habitantes. Na palestra, os alunos foram orientados de que não se pode encarar o fato de manter uma ave, um mamífero ou um réptil em gaiola ou jaula como uma atitude sem consequências.

Quando encontramos alguém traficando animais, 90% dos alunos afirmaram que devemos denunciar para a Polícia Ambiental e 10% disseram que não devemos comprar animais, assim não estamos contribuindo para o tráfico. Mas é evidente que ao se tratar de denunciar alguém que participe do tráfico de animais silvestres, mesmo que seja apenas mantendo um canário em casa ou algum outro animal silvestre em cativeiro, depara-se com uma questão delicada, pois muitas vezes, tratando-se de um conhecido ou familiar, comete-se o erro de tolerar tal ato, ao enxergar tal delito como inofensivo à sociedade, esquecendo que ele é altamente agressivo àqueles animais e toda sua espécie.

Quando perguntados sobre qual a diferença entre animais domésticos e animais silvestres, notou-se que ficou bem clara a diferença quando 100% deles disseram que animais silvestres vivem nas matas e florestas e animais domésticos vivem em nossas casas e são domesticados, concordando com a afirmação de Zago (2008, p.9) que diz “que os animais da fauna doméstica são todos aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e/ou melhoramento zootécnico tornaram-se domésticos”. Zago (2008, p. 9) fala também que “animais da fauna silvestre brasileira são todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres que tenham seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do Território Brasileiro”.

Quando perguntados sobre a situação hipotética de se possuir um animal silvestre e não querê-lo mais, ou não poder mais criá-lo, 70% dos alunos responderam que devemos levá-lo para um zoológico onde irá ser bem cuidado e 30% responderam que a natureza é o melhor lugar para esses animais, afirmando, ainda, que ensinariam os animais a caçar e a se defender. Os alunos ainda apresentam dificuldade em entender que esta última opção é inadequada, e que o animal dificilmente se reintegraria ao ambiente, tendo dificuldade para obter alimentação e, provavelmente morreria em pouco tempo.

A respeito de o Brasil ser um dos países que mais envia animais silvestres para o exterior, 97% dos alunos das duas escolas disseram que não tinham conhecimento desse tráfico, e 3% dos jovens disseram que “sim”, que sabiam do tráfico para o exterior. Quanto à opinião dos alunos sobre o tráfico para outros países, 40% dos alunos acham um absurdo, um crime com prejuízos lamentáveis ao nosso meio ambiente, 30% sentem vergonha do Brasil por compactuar com o tráfico e 30% não concordam por estar prejudicando nosso ecossistema. “Eu não sou a favor porque adoro animais, e acho que essas pessoas devem seriamente ser punidas, porque eles causam sofrimento aos animais”, resposta de um dos alunos da 6ª série da Escola Dinarte Ribeiro.

Tendo conhecimento de algum ponto de venda ilegal de animais silvestres, 90% dos alunos alegam que procurariam a Polícia para denunciar a venda ou maus tratos de animais silvestres, enquanto 10% dos alunos disseram que para não comprariam os animais, porque só assim para acabar com o tráfico.

Quanto às consequências do tráfico de animais silvestres para o meio ambiente, os alunos demonstraram conhecimento do assunto, e notou-se que ficaram claras as informações passada durante a palestra, ao serem unânimes em dizer que o tráfico de animais silvestres quebra a corrente da natureza, atinge a cadeia alimentar e pode acarretar um desequilíbrio no ecossistema. Eles afirmam ainda, em resposta a está questão que, “nós brasileiros devemos nos conscientizar em relação ao que estamos fazendo e dizer não ao crime ambiental e conservar nossos animais”.

Observou-se no trabalho realizado que a importância da educação ambiental para uma visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se nas

escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar. Ressalta-se que as gerações que forem assim formadas crescerão dentro de um novo modelo de educação criando novas visões do que é o planeta Terra.

A problemática do tráfico de animais silvestres no meio ambiente apresentada no presente estudo foi parcialmente concordante com a literatura de Padrone, (2004, p. 14) “que aponta a falta de apoio político para o combate ao tráfico, entraves na legislação, fiscalização precária, falta de recursos e até mesmo local adequado para destinar os animais apreendidos contribuindo para que o tráfico persista.

As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental. Dessa forma, assim como as medidas políticas, jurídicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, despontam também as atividades no âmbito educativo.

A educação ambiental ajuda muito as pessoas no sentido de apreenderem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

Com essa expressiva percentagem de alunos que tornaram-se conscientes da importância de um animal silvestre na natureza fica clara que, quando a educação ambiental for trabalhada como um trabalho de compreensão, sensibilização e ação sobre está necessária relação integrada do ser humano com o meio ambiente, adquire uma consciência da intervenção humana sobre o ambiente que seja ecologicamente equilibrada.

Atualmente há urgência na conscientização da população quanto aos danos sofridos pela natureza. Toda estrutura de uma sociedade depende da natureza e o homem moderno tem consciência disso, apesar das suas ações não condizerem com seus conhecimentos. Para que essa conscientização ocorra é preciso uma melhor

integração sociedade com a natureza, e a escola é um dos espaços mais propícios para que essa integração aconteça. Não sendo é claro o único local responsável por essa conscientização.

Conforme já citado no trabalho, onde 70 % dos alunos levariam os animais para o zoológico no caso de devolução segue a mesma linha de trabalho de Salgado et al, 2008, p.3 “onde a PM Ambiental procura depositar os animais apreendidos no Parque Ecológico do Tietê, no Departamento de Parques e Áreas Verdes – DEPAVE, ou no Centro de Manejo de animais silvestres – CEMAS”.

Nos centros de recuperação, os animais recebem cuidados veterinários, já que geralmente se encontram em péssimas condições de saúde. Quando não há vagas nestes locais, os animais são encaminhados para criadores conservacionistas autorizados pelo IBAMA, um exemplo são os CETAS, Centro de Triagem de Animais Silvestres.

Portanto, os alunos têm realidade de que, o meio ambiente hoje nos conduz a preservar respeitar a harmonia entre a natureza e o homem, pois, a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, para assim possuímos um meio ambiente ecologicamente equilibrado e saudável.

CONCLUSÃO

Concluiu-se, portanto, que o trabalho de Educação Ambiental na Escola Dinarte ribeiro e na Escola Professora Eliana Bassi de Melo alcançou seu objetivo desejado que foi mostrar aos alunos a importância dos animais silvestres na natureza. Os alunos não encontraram dificuldades em responder as questões do questionário, e demonstraram bastante participativos, com questionamentos e observações sobre o assunto.

Observando as respostas dos alunos ficam claro que os mesmos entenderam o que é um animal silvestre, que não devemos comprar ou vender esses animais, eles conseguiram diferenciar objetivamente a diferença de um animal silvestre de um animal doméstico, e, além disso, relataram algumas consequências que o tráfico pode causar a natureza.

Ressaltou-se também a conscientização sobre o tráfico de animais silvestres, animais esses que são mantidos como animais de estimação em casas, abrigos onde à realidade em que se encontram são trágicas e desesperadoras. A problemática desenvolvida na palestra leva os alunos a pensarem que o meio em que vivemos deve ser preservado e, assim fazer o uso dos recursos oferecidos pelo mesmo sem destruí-lo para que assim não se esvaíam esses recursos e falem para as futuras gerações, alterando os comportamentos sociais e os valores culturais da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ALHO, C.J.R. **The value of biodiversity**. Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. UNIDERP, Campo Grande, MS, Nov. 2008.

ANTUNES, Dalton Araújo. **A importância do comércio legal frente ao comércio ilegal de animais silvestres**. Zootec 2004, Brasília. Disponível em: <www.abz.org.br/files.php?file=documentos/importancia_932203679>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BAÍA JÚNIOR, Pedro Chaves; GUIMARÃES, Diva Anelie de Araújo. Parque Ambiental de Belém: Um Estudo da Conservação da Fauna Silvestre Local e a Interação desta Atividade com a Comunidade do Entorno. **Revista Científica da UFPA**. Vol 4, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/revistaic>>. Acesso em 13 de jul. 2013.

BASTOS, Lilian Freitas; LUZ, Vera Lúcia Ferreira; REIS, Isaías José dos. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás. Situação e destinação. **Rev. Biol. Neotrop.** V.2, ed. 5, p. 51-63, 2008.

BRASIL. Lei nº 9605, de 12 de Fevereiro de 1998. Lei de Crimes Ambientais. Capítulo V., Crimes contra o Meio Ambiente. Seção I. Dos Crimes contra a Fauna. Art. 29, pag.05. Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/legislacao/leis/federal/9605_98_lei_crimes_ambientais.pdf> Acesso em: 14 jul. 2013,

CORADINI, Flávia Rossato. **Apreensões de Animais Silvestres em Caçapava Do Sul**. 2011, p. 17. (Monografia Curso de Ciências Biológicas). Universidade da Região da Campanha, 2011.

COSTA, Grasiely de Oliveira. Educação Ambiental. Experiências dos Zoológicos Brasileiros. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. V. 13, jul. dez. 2004. Disponível em: www.seer.furg.br/remea/article/download/2724/1557. Acesso em: 10 jul. 2013.

DESTRO, Guilherme Fernando Gomes et al. **Esforços para o combate ao tráfico de animais silvestres no Brasil**. Traduzida do original "Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. Biodiversity, Book 1, chapter XX, 2012.

FREITAS, Ana Paula Amaral de; SÁ, Natan Monsores de (orientador) et al. **Tráfico da Fauna Silvestre Brasileira: vulnerabilidade dos animais versus responsabilidade social**. 2006.

INSAURALDE, Ana Ligia da Silva et al. **O tráfico de animais e suas conseqüências**. Porto Alegre, RS, 2010.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira et al. Educação Ambiental para um Futuro Melhor: Formação de uma Consciência Cidadã e Ambiental na Escola Pública. In: **XI Encontro de Iniciação à Docência** Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/prolicen/ANAIS/Area5/5CCENDSEPLIC01.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**, pagina 13, Brasília DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2014

NORBERTO, Gerson. **Tráfico de Animais Silvestres X Educação**. 2012. Disponível em: <http://www.zoo.ba.gov.br/upload/pdf/artigo_gerson.pdf>. Acesso em: 11 de jul. de 2013.

PADRONE, José Mauricio de Brito. **O comércio ilegal de animais silvestres: avaliação da questão ambiental no estado do Rio de Janeiro**. Tese (Ciências Ambientais) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

RENTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. 2011. Disponível em: <<http://www.rentas.org.br/>>. Acesso em: 15 de jul. 2013.

SALES, Sandrielle Costa; SILVA, Leide Daiane Alves da; OLIVEIRA FILHO, José Willians Gomes de. **Percepção Ambiental dos Alunos do Colégio Estadual Zacarias de Góis sobre o Tráfico de Animais Silvestres**. Disponível

em:<<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/2382/1507>>.
Acesso em: 11 jul. 2013

SANTANA, Gabriel Fernandes; JESUS, Ana Paula Ribeiro. **Análise taxonômica dos animais silvestres apreendidos pela policia ambiental de Patos de Minas**. Minas Gerais, p. 1, 2003.

SCARDUA, Valéria Mota. Crianças e Meio Ambiente: a importância da educação ambiental na educação infantil. **Revista FACEVV**. Vila Velha, número 3, jul. dez. 2009, p. 57-64.

SCARIOT, Aldicir. Conservação da Biodiversidade. Legislação e Políticas Públicas Panorama da biodiversidade brasileira. Disponível em:<http://www.un.org/jsummit/HTML/documents/summit_docs/wehab_papers/wehab_biodiversity.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2013.

ZAGO, Daniane Ciocari. **Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação**. Especialização Educação Ambiental. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2008.

APÊNDICE

ANEXO 1: Questionário aplicado aos alunos após a palestra.

- 1- O que você entende por animal silvestre?
- 2- O que é o tráfico de animais?
- 3- Você acha que devemos ter animais silvestres em casa? Por quê?
- 4- O que fazer ao encontrar alguém vendendo animais silvestres?
- 5- Qual a diferença entre animais silvestres e animais domésticos?
- 6- Tenho um animal silvestre há algum tempo, mas não quero ou não posso mais ficar com ele. O que fazer?
- 7- Quais as consequências do tráfico de animais para a natureza?
- 8- Você sabia que o Brasil é um dos países que mais envia animais silvestres de forma ilegal para o exterior? Qual sua opinião sobre isso?
- 9- Você é a favor da caça e da pesca ilegal? Justifique sua resposta?